



History of Education in Latin America - HistELA

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Entre olhares e frestas: memórias do Jardim de Infância Modelo de Natal

Between glances and gaps: memories of Kindergarten Natal Model

Sarah de Lima Mendes

Orcid: 0000-0003-2025-0173

Núcleo de Desenvolvimento da Criança, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil, Email: profa.sarahlima@gmail.com

DOI: 10.21680/2596-0113.2024v7n1ID36085

Citation: Mendes, S. de L. Entre olhares e frestas: memórias do Jardim de Infância Modelo de Natal. *History of Education in Latin America - HistELA*. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/36085>

Competing interests: The author has declared that no competing interests exist.

Editor: Olivia Moraes de Medeiros Neta

Received: 24/04/2024

Approved: 22/07/2024

OOPEN ACCESS

Resumo

Objetivamos analisar as práticas escolares desenvolvidas no Jardim de Infância Modelo de Natal durante os anos de 1953 a 1965. Fundamentamo-nos em autores que estudam a infância, como Sarmiento (2007) e Kuhlmann (1998). Utilizamos os conceitos de Representação de Chartier (2002) e de Cultura Escolar de Julia (2001) para configurar as representações de um modelo educativo promovido pela instituição. Metodologicamente, partimos da análise fotográfica com base em Kossoy (2012) e Dubois (2009). Através da ótica da fotografia, foi possível compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas no Jardim de Infância Modelo de Natal e reconstruir a memória dos sujeitos que compõem tal espaço social.

Palavras-chave: Cultura Escolar. Fotografia. Jardim de Infância.

Abstract

We aim to analyze the school practices produced in the Kindergarten Model Natal, from 1953 to 1965. We are based on authors who study Childhood, such as: Sarmento (2007) and Kuhlmann (1998). We use the concept of Representation in Chartier (2002), and School Culture in Julia (2001), in order to configure the representations of an educative educational model promoted by the institution. Methodologically, we start from the photographic analysis, based on Kossoy (2012) and Dubois (2009). From the perspective of photography it was possible to understand the pedagogical practices developed in the Kindergarten Model Natal and reconstruct the memory of the subjects that make up this social space.

Keywords: School Culture. Photography. Kindergarten.

Abrindo os álbuns de fotografias

Folhear antigos álbuns de fotografias é um reencontro com a própria vida, é trazer à memória momentos, histórias e passados. As imagens amareladas e gastas pelo tempo guardam e ao mesmo tempo revelam segredos, emoções, projetos, costumes e práticas. Elas são testemunhas de um passado remoto, são lembranças que continuam vivas na memória fotográfica.

Foi o encanto retratado pelas imagens visuais do Jardim de Infância Modelo de Natal, preservadas ao longo das décadas, que nos permitiu conhecer um pouco da história da educação infantil em Natal/RN. Essas imagens possibilitaram um diálogo com as especificidades da infância no contexto escolar e, concomitantemente, com as vivências culturais, permitindo-nos conhecer os sujeitos, as práticas pedagógicas e os espaços educativos dessa época.

Essa instituição deixou sua marca através da memória fotográfica, preservando diversos registros de atividades, momentos cívicos, eventos e festividades ao longo de mais de 10 anos. Nosso objetivo é analisar as práticas escolares cotidianas do Jardim de Infância Modelo de Natal, no período de 1953 a 1965, sob a ótica da fotografia.

A escolha deste período se justifica pelo pioneirismo na educação infantil e pela promoção de um modelo educacional abrangente, que visava formar integralmente a criança nos aspectos intelectuais, morais e cívicos. Destacamos dois momentos históricos que marcaram a consolidação do Jardim de Infância Modelo: 1953, ano de inauguração do novo prédio da instituição, e 1965, ano de sua transferência para o Instituto de Educação.

Para a realização deste estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica que incluiu autores que se dedicam aos estudos sobre a infância, como Sarmento (2007), Monarcha (2001), Freitas (2009) e Kuhlmann (1998), visando compreender a criação dos primeiros jardins de infância no Brasil e a influência das ideias educacionais de Froebel na construção desses espaços. Além disso, utilizamos o conceito de Representação de Chartier (2002) para entender os discursos presentes nas fotografias, tornando visíveis as crianças e as práticas educativas que visavam à formação de uma infância escolarizada.

Como abordagem metodológica, adotamos a História Cultural, utilizando a categoria Cultura Escolar de Julia (2001) como critério de análise para configurar os modelos, normas e condutas educacionais promovidos pela instituição. Dessa forma, ao refletir

sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano, buscamos compreender os sujeitos que compunham aquele espaço, os saberes e conhecimentos produzidos e reproduzidos na escola, e que tipo de formação estava sendo proposta para as crianças de Natal.

Nossa estratégia metodológica baseou-se em análises iconográficas, seguindo autores como Barthes, Kossoy (2012) e Dubois (2009), que compreendem a apreciação iconográfica como um produto ideológico e cultural, transcendendo uma análise puramente descritiva para definir os sentidos e efeitos que as imagens causam no próprio pesquisador. Concordamos com Dubois (2009), que afirma que "com a fotografia, não nos é mais possível pensar a imagem fora do ato que a faz ser". Nesse sentido, as fotografias são representações, ou seja, discursos visuais que retratam costumes, eventos sociais e políticos, valores e normas, proporcionando acesso aos diferentes estratos sociais contidos nas informações visuais apresentadas como realidade (KOSSOY, 2012).

Como fontes históricas, utilizamos documentos coletados no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), no Arquivo Público de Natal e no acervo histórico do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IESP), como Mensagens Governamentais, Legislação (Leis e Decretos), edições de jornais e acervos pessoais de ex-alunos.

Essas abordagens e fontes nos permitiram reconstruir e compreender as práticas educativas e sociais do Jardim de Infância Modelo de Natal durante o período estudado, lançando luz sobre sua contribuição para a educação infantil na região.

A infância escolar pela lente da fotografia

No início do século XX, foi inaugurado em Natal o primeiro Jardim de Infância da cidade. Inicialmente, a instituição estava integrada aos princípios educacionais do Ensino Primário, fazendo parte da Cadeira Mista Infantil do Grupo Escolar Augusto Severo, onde permaneceu instalada no mesmo prédio por várias décadas. Ao longo da sua história, o Jardim de Infância esteve também associado à Escola Normal, servindo como laboratório para as aulas práticas das futuras professoras.

Com o passar dos anos, a nova concepção educacional promovida pelos escolanovistas teve um impacto significativo na construção de novos prédios destinados à educação infantil em todo o país. Esses movimentos proporcionaram a base pedagógica e a organização espacial do Jardim de Infância Modelo. Em seu discurso de posse como diretor do INEP, em 1952, Anísio Teixeira analisou o programa educacional brasileiro e expressou suas opiniões sobre a educação.

Quando a educação, com a democracia a desenvolver-se, passou a ser não apenas um instrumento de ilustração, mas um processo de preparação real para as diversas modalidades de vida em sociedade moderna, deparamo-nos sem precedentes nem tradições para a implantação dos novos tipos de escola (TEIXEIRA, 1957, p.72).

Anísio Teixeira defendia que a educação era um "processo contínuo de reorganização e reconstrução da experiência, pois essa é a característica mais particular da vida humana" (BUFFA, 2002, p. 101). Para ele, a escola era um ambiente dinâmico, onde as crianças, em suas vivências cotidianas, aprendiam e experimentavam coisas novas diariamente. No Rio Grande do Norte, observamos significativas iniciativas do governo estadual para melhorar a educação infantil na década de 1940. Era essencial um plano de ensino que tornasse mais completo e organizado o ensino primário estadual. Como parte desse programa, estava prevista a criação de jardins de infância em todo o estado, instituições pré-escolares voltadas para a preparação intelectual da criança (RELATÓRIO OFICIAL EDUCAÇÃO, 1940, p. 19-23, nº 86, APE-RN).

Em 1944, começou a funcionar em Natal o Jardim de Infância Modelo, iniciativa liderada pelo professor Severino Bezerra de Mélo, então responsável pelo Departamento de Educação do Estado. Inicialmente, a instituição foi provisoriamente instalada no prédio da Associação dos Professores, sendo transferida para a ASSEN em 1952 (O POTI, 24 de Outubro de 1954, Ed. 73, p. 2; 24).

A construção de um prédio amplo e adequado para o Jardim de Infância Modelo de Natal ocorreu por meio do Convênio Nacional do Ensino Primário, deliberado em março de 1943, que destinava verbas para melhorias na educação. Um acordo entre o M.E.S, através do INEP, e o Governo do Estado viabilizou um auxílio financeiro para a compra de equipamentos e materiais pedagógicos.

A edificação do Jardim de Infância Modelo de Natal teve início em 1950, em um terreno na Vila Potiguar doado pela Prefeitura Municipal de Natal. Localizado na Praça Pedro Velho, nº 400, esquina da rua Trairi com a Avenida Prudente de Moraes, no bairro de Petrópolis, o espaço foi concebido como modelo para a educação infantil.

Situado em uma área nobre da capital e de fácil acesso pela Avenida Deodoro da Fonseca, o Jardim de Infância Modelo proporcionava uma educação integral às crianças da região. Esse novo espaço ampliou as oportunidades para aplicação de métodos pedagógicos avançados na Escola Normal de Natal, integrando o desenvolvimento da pesquisa educacional à formação docente, conforme as principais teorias pedagógicas voltadas para crianças.

Apresentaremos aqui algumas imagens que retratam o processo de construção do Jardim de Infância Modelo e elementos de sua arquitetura, além de destacar sua preocupação com a caracterização de um ambiente escolar infantil, como os desenhos nas paredes, o parque externo e os espaços livres para atividades lúdicas. As fotografias (Figuras 01 e 02) foram produzidas pelo Estúdio SEABRA.

Fotografia 01 - Construção (Sala de aula)



Fotografia 02 - Construção do JIM (1952)



Fonte: Acervo Sylvio Pedroza

O prédio, concebido conforme as diretrizes do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), passou a ser um espaço dedicado ao estudo e pesquisa sobre a criança, visando a criação de um Centro de Formação de Professores Especializados, composto por Jardim de Infância, Curso Primário Modelo e Escola Normal. Este projeto exigia das professoras uma "sólida fundamentação científica, estudos e pesquisas experimentais sobre o desenvolvimento infantil e a observação da criança" (KUHMAN, 2009, p. 187).

Segundo a mensagem do governador Sylvio Pedroza, a construção do Jardim de Infância Modelo visava corrigir uma "antiga falha do nosso sistema educacional" (RELATÓRIO OFICIAL, 1952, p. 9). Entretanto, em seu relatório à Assembleia Legislativa em 31 de julho de 1951, o governador destacou que as prefeituras não estavam cumprindo com os deveres assumidos neste convênio. De acordo com ele:

[...] eram as Prefeituras obrigadas a contribuir, anualmente, para os cofres estaduais com 10% de sua receita, a partir de 1944, contribuição aumentada de 1% em cada ano subsequente. Em 1949 essa contribuição já estava em 15% (MENSAGEM GOVERNAMENTAL, 1951).

As escolas encontravam-se abandonadas, com prédios de instalações antigas e muitos em ruínas. Muitos eram simplesmente alugados, inadequados, sem bancos, carteiras, instalações sanitárias ou material pedagógico, completamente desprovidos do necessário para o funcionamento escolar (MENSAGEM GOVERNAMENTAL, 1951).

No mesmo relatório, foi revelado que havia Jardins de Infância em todos os Grupos Escolares da capital e alguns do interior. Vários municípios solicitaram a criação de novos jardins de infância, mas a falta de verba para mobiliário e material pedagógico, além da falta de qualificação profissional, impediam a expansão do ensino pré-escolar. Essas instituições eram geralmente alojadas em pavilhões construídos nos terrenos dos Grupos Escolares, como os Grupos Frei Miguelino, João Tibúcio, Alberto Torres, Izabel Gondim, Antônio de Souza, Augusto Severo; e havia o Jardim de Infância Aurea Barros, nas dependências da Associação dos Professores. No interior, destacam-se o Jardim de Infância Auta de Souza, em Macaíba, e outros em São José de Mipibu, além dos jardins de infância nos Institutos de Educação em Caicó e Mossoró.

As crianças dos Grupos Escolares recebiam assistência odontológica e visitas diárias de profissionais encarregados desses serviços, sob a supervisão do Departamento de Educação. Além disso, eram beneficiadas com merenda escolar, tendo como alimentos principais "leite e pão" (MENSAGEM GOVERNAMENTAL, 1954).

Outro ponto digno de nota é o Curso de Aperfeiçoamento para professores do Rio Grande do Norte. Esta iniciativa do governo visava elevar o nível intelectual dos professores, melhorando assim o ensino público. Profissionais da capital e do interior adquiriam conhecimentos em atividades pedagógicas para o Jardim de Infância, canto orfeônico, música, puericultura, entre outros.

Os professores do Estado eram incentivados a participar de cursos em outros estados e grandes centros culturais do país, como Rio de Janeiro, junto ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), Minas Gerais e São Paulo. Segundo Araújo (2015, p. 160), "a educação pré-primária e primária estava, de maneira veemente, a demandar professores bem preparados para o conjunto do trabalho educacional, igualmente de larga compreensão humana e social". Os professores selecionados recebiam uma bolsa de estudo no valor de mil e oitocentos cruzeiros (Cr\$ 1.800,00) por mês, financiados pelo INEP.

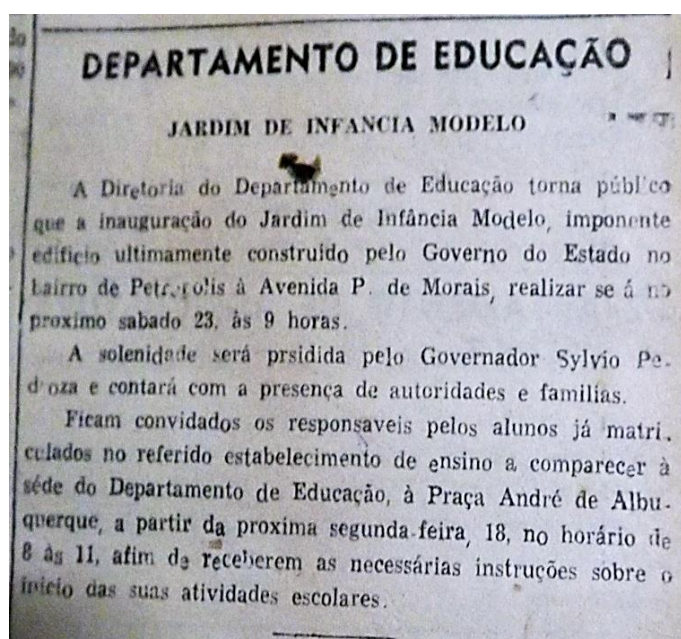
Conforme exigido pela Lei nº 8.530, o governador Sylvio Pedroza determinou a construção do Instituto de Educação, inaugurando o prédio em formato de X,

localizado na Avenida Campos Sales. No entanto, a concretização do Instituto de Educação não ocorreu conforme planejado, com o Colégio Ateneu (Ensino Secundário) ocupando grande parte do espaço, resultando no isolamento do Curso Normal. Enquanto isso, o Grupo Modelo Augusto Severo (Ensino Primário) permaneceu na Ribeira.

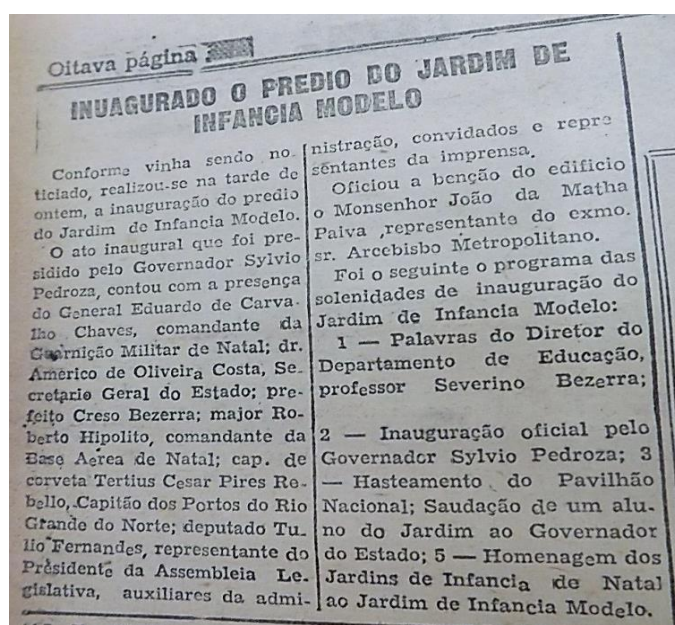
A abertura do Jardim de Infância Modelo era aguardada pela sociedade natalense, sendo noticiada no Diário Oficial de maio de 1953. Na inauguração, estavam presentes políticos locais, familiares, imprensa, alunos e professores, todos ansiosos com este novo espaço educacional. O Diário Oficial destacou, em 11 de maio de 1953, a significativa realização do Governo do Estado na construção deste espaço educativo, destacando seus modernos preceitos técnicos e encerrando as matrículas para o ano, mesmo antes da inauguração marcada para sábado, 23 de maio de 1953, atribuindo grande importância educacional e social à instituição.

Jornal 1 - Diário Oficial de Natal, 17 de Maio de 1953

Jornal 2 - Diário Oficial de Natal, 24 de Maio de 1953



Fonte: Arquivo Público de Natal.



Fonte: Arquivo Público de Natal.

No dia 17 de maio de 1953, o jornal tornou pública a inauguração do Jardim de Infância Modelo de Natal, destacando o imponente edifício construído pelo Governo do Estado sob a supervisão do Departamento de Educação, localizado na Praça André de Albuquerque, e orientou os pais dos alunos matriculados a procurarem informações no departamento sobre o início do ano letivo.

No dia 22 de maio, às manchetes da inauguração do Jardim de Infância Modelo de Natal dominaram as notícias do dia, trazendo antecipadamente imagens da instituição escolar. O moderno prédio do Jardim de Infância Modelo foi inaugurado às 9:00 horas da manhã daquele dia. O Diário de Natal de 22 de maio de 1953 informou que o prédio possuía "amplos salões de aula, varandas, decoração original e magnífico pátio de recreio cuidadosamente aparelhado para o fim a que se destina". Esta foi uma conquista significativa para o ensino infantil oferecido na capital potiguar, visto que,

por décadas, seu funcionamento dependia de casas cedidas ou alugadas por diversas entidades (DIÁRIO OFICIAL, 22 de maio de 1953).

As fotografias da manchete de inauguração valorizaram o parque de recreação e o arco da entrada principal do prédio. A imagem do portão de ferro aberto sugere que a instituição de ensino estaria de "braços abertos" para receber as crianças e famílias de Natal. Já o parque demarcava um espaço de socialização e brincadeiras.

Jornal 3 - Manchete de Inauguração, Diário de Natal, 22 de maio de 1953



Fonte: Hemeroteca Digital.

Em 24 de maio de 1953, uma nova notícia divulgada pelo Diário de Natal reforça que "a cidade de Natal acaba de ser enriquecida com o edifício de um exemplar estabelecimento de ensino à altura do progresso". O jornal relata detalhadamente o momento solene da inauguração da instituição de ensino infantil. O registro feito por José Seabra apresenta à sociedade natalense um recorte fotográfico do evento.

Analisando as imagens da esquerda para a direita, podemos identificar: o Monsenhor João da Mata Paiva proferindo uma benção; a segunda imagem retrata o discurso do professor Severino Bezerra de Melo; na imagem seguinte, o discurso do então Governador Sylvio Pedroza; por fim, a diretora do estabelecimento, Teonila Sales, junto às professoras do Jardim de Infância Modelo (DIÁRIO DE NATAL, 24 de maio de 1953).

Fotografia 03 - Inauguração do JIM, 1953



Fonte: Acervo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

A cerimônia foi iniciada com as palavras do Diretor do Departamento de Educação, o senhor Severino Bezerra (Fotografia 03), figura de grande importância local, que desempenhou funções na direção pública por quase 20 anos, além de seu papel crucial na implantação do Ensino Pré-Primário e na construção do Jardim de Infância Modelo. O professor "fez um retrospecto da história do estabelecimento e destacou o gesto nobre e patriótico do Chefe do Governo Estadual pelo apoio dedicado ao problema do ensino em nossa região", concluindo seu discurso (DIÁRIO OFICIAL de 24 de maio de 1953, ano XII, nº 3).

O governador Sylvio Pedroza, integrante de uma das famílias mais abastadas do Estado, os Gomes Pedroza, presidiu a cerimônia oficial de inauguração, recebendo autoridades civis, militares e eclesiásticas (Fotografia 04). Em seu discurso, Pedroza enfatizou "o papel crucial da educação na formação da juventude e da infância" (DIÁRIO OFICIAL de 24 de maio de 1953, ano XII, nº 3). Pedroza teve um papel significativo na política do Rio Grande do Norte, participando ativamente do processo de expansão e urbanização da cidade de Natal, além de implementar políticas públicas voltadas para a construção de novos prédios escolares e melhoria da qualidade do ensino.

Fotografia 04 - Governador Sylvio Pedroza, Inauguração do JIM (1953)



Fonte: Acervo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

Burke (2017) argumenta que os governantes utilizam a cultura visual, como estátuas, pinturas e fotografias, para construir uma "imagem pública" positiva e projetar uma determinada ordem política. Assim, as imagens podem contribuir para a reconstrução de mentalidades ou para compreender atitudes políticas de épocas distintas. Em eventos como a inauguração do Jardim de Infância Modelo de Natal em 1953, podemos questionar qual imagem o político Sylvio Pedroza, então governador e presente na cerimônia, queria transmitir.

No grande dia, os jornais noticiaram a presença de políticos, familiares, imprensa, alunos, professores e convidados especiais, todos ansiosos com esse novo espaço educacional. A solenidade foi abrilhantada pela banda de música da Polícia Militar (Fotografia 05), e a benção do prédio ficou a cargo do Monsenhor João da Matha Paiva. Houve também uma homenagem dos Jardins de Infância de Natal ao Jardim de Infância Modelo (DIÁRIO OFICIAL de 24 de maio de 1953, ano XII, nº 3).

Fotografia 05 - Banda de música da Polícia Militar. Inauguração do JIM (1953)



Fonte: Acervo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy.

É possível inferir que, ao participar ativamente da inauguração e enfatizar a importância da educação na formação da juventude e da infância, Pedroza estava interessado em projetar uma imagem de preocupação e comprometimento com o desenvolvimento educacional do estado. Sua presença e discurso público também podem ter sido estratégias para reforçar sua liderança política, demonstrando apoio a iniciativas educacionais significativas para a comunidade.

Há muito tempo, os jornais utilizam fotografias como evidência de autenticidade. Segundo Burke (2017), assim como as imagens de televisão, as fotografias têm o poder de criar um "efeito de realidade", conforme definido por Roland Barthes (1915-1980), possibilitando que o espectador se transporte para dentro da imagem (BURKE, 2017, p. 36).

O Jardim de Infância Modelo, inaugurado em 23 de Maio de 1953, foi estrategicamente localizado em um ponto central de Natal, proporcionando fácil acesso para educadores e educandos, situado em uma área nobre da capital, próximo à importante via de circulação, a avenida Deodoro da Fonseca. Este ambiente, livre de perigos e com boas condições de salubridade, foi concebido para oferecer uma educação integral às crianças da região.

Considerando as características cognitivas e específicas do universo infantil, o Jardim de Infância foi projetado para proporcionar um espaço agradável e saudável, onde as crianças não apenas aprendessem em sala de aula, mas também através de atividades lúdicas que promovessem valores morais e sociais. A consciência da importância da educação pré-escolar norteou a criação dessa instituição modelo de infância (MENDES, 2015).

Os cursos oferecidos pelo Jardim de Infância Modelo eram divididos em três períodos, distribuídos entre os turnos matutino e vespertino. Além das disciplinas convencionais, os alunos participavam de aulas de educação física, ministradas pela especialista professora Gizelde Gadelha, que se qualificou através de um curso especializado no Rio de Janeiro. Também faziam parte da rotina educativa aulas de música, com a formação de uma Bandinha institucional. Segundo Melo (1954), jornalista do jornal O Poti:

no 1º período: as crianças fazem desenhos espontâneos, que é o trabalho predominante, recortes, colagem e modelagem. Mais brincam tanto ou mais, quanto trabalham. Há um parque infantil no pátio interno do Jardim e no horário do recreio as crianças se esbaldam nos balanços, nos escorregos e etc. Já no 2º período: funcionam os mesmos cursos, um pouco ampliados, acrescendo de tecelagem, pintura e dobradura. Por fim, o 3º período é reforçar os mesmos trabalhos, acrescidos de alfabetização, noções de horticultura, jardinagem, flores, vestidos de bonecas, etc. (MELO, O POTI, 24 DE OUTUBRO DE 1954)

A inauguração do Jardim de Infância Modelo, representou uma significativa evolução na estrutura educacional de Natal, situado estrategicamente em uma área central e acessível da capital, na avenida Deodoro da Fonseca. Esse estabelecimento escolar foi um marco na oferta de uma educação primária pública, laica e gratuita, estabelecendo assim o primeiro direito social para todas as crianças. Araújo (2015, p. 166) destaca que este avanço não apenas promoveu a educação regular das crianças de origens menos favorecidas, mas também impulsionou a implementação de outros direitos sociais, como assistência à saúde, alimentação escolar e igualdade de oportunidades educacionais.

A construção do Jardim de Infância Modelo refletiu não apenas um complexo de salas de aula, mas sim uma instituição modelo que visava o desenvolvimento integral dos aspectos físicos, intelectuais e morais das crianças (MENDES, 2015). O investimento estatal para a edificação foi substancial, totalizando Cr\$ 1.100.000,00 (MENSAGEM GOVERNAMENTAL, 1953, p. 236).

Em complemento, ao término do mandato do governador Sylvio Pedroza, em 28 de janeiro de 1956, foi inaugurado o Instituto de Educação em Natal, localizado ao lado do Jardim Modelo. Este complexo educacional, composto pela Escola Normal e pela Escola de Aplicação, foi estabelecido conforme a Lei 2.171 de 6 de dezembro de 1957, que orientava a reformulação do ensino primário e normal no estado do Rio Grande do Norte. O novo Instituto de Educação foi projetado com 39 salas de aula, capacidade para 3.500 alunos, além de espaços administrativos e para o Jardim de Infância, evidenciando a modernidade do projeto educacional (RIO GRANDE DO NORTE, 1963, p. 84–85 apud AQUINO, 2007, p. 112).

O ano de 1959 marcou um avanço significativo na proteção dos direitos infantis com a adoção pela ONU da Declaração Universal dos Direitos da Criança, reforçando a responsabilidade do Estado e da sociedade em garantir direitos como saúde, educação, lazer e segurança social para todas as crianças.

A oficialização do Instituto de Educação ocorreu com a desvinculação do Atheneu pela Lei nº 2.639, de janeiro de 1960, consolidando a instituição que compreendia a Escola Normal de 1º e 2º ciclos, o Jardim de Infância, a Escola de Aplicação, além de cursos de extensão e aperfeiçoamento. Esta regulamentação foi complementada pelo Decreto nº 3.590, de 1 de dezembro de 1960, que redefiniu o ensino primário e normal no estado, com os Jardins de Infância destinados especialmente às crianças em idade pré-escolar, principalmente aquelas cujas mães trabalhavam.

A demanda crescente por espaço e infraestrutura adequada levou à necessidade de construção de um novo prédio para o Instituto de Educação, que foi transferido para a rua Jaguarari, no bairro de Lagoa Nova. Em 22 de novembro de 1965, o novo complexo foi inaugurado com a presença do senador Robert Kennedy, passando a ser denominado Instituto de Educação Presidente Kennedy, em homenagem ao presidente dos Estados Unidos. Essa realização foi fruto de colaborações entre o governo estadual, MEC, USAID e SUDENE durante o governo de Aluísio Alves.

Assim, as imagens que documentam a história do Jardim de Infância Modelo de Natal não apenas registram eventos específicos, mas também capturam aspectos sociais, valores e atitudes da época. Elas não apenas retratam a realidade social, mas também as representações simbólicas e performances especiais, fornecendo uma valiosa evidência para o estudo histórico (BURKE, 2017).

Exercícios do olhar: como pensam as imagens de crianças?

Acredita-se que as imagens visuais desempenham múltiplos papéis e funções na sociedade. Algumas são criadas com o propósito específico de documentar a história, enquanto outras são concebidas para moldar uma cultura social ou expressar valores religiosos, estéticos, políticos e comportamentais. Conforme argumenta Machado (2001, p. 32 apud Alves; Ciavatta, 2004, p. 12), a humanidade não apenas se acostumou a conviver com as imagens, mas também aprendeu a "pensar com as imagens".

Analisando a Imagem 1, é possível refletir sobre seus conteúdos e significados. No contexto do Jardim de Infância Modelo de Natal, inaugurado em 23 de Maio de 1953, imagens como essas desempenham um papel crucial na preservação e interpretação da história educacional da região. Essa instituição não apenas representou um avanço na educação infantil na época, mas também simbolizou um compromisso do governo estadual com o desenvolvimento educacional e social.

O estudo das imagens históricas não se limita a uma simples observação visual; ele envolve uma análise crítica e interpretativa dos elementos visuais e contextuais. No caso específico do Jardim de Infância Modelo, as fotografias da inauguração e dos eventos posteriores não apenas capturaram momentos específicos, como a cerimônia de abertura e atividades educacionais, mas também transmitiram valores implícitos sobre a importância da educação pré-escolar na formação das novas gerações.

Assim, ao interpretar a Imagem 1, é crucial considerar não apenas os elementos visuais evidentes, como pessoas, objetos e cenários, mas também os contextos históricos, políticos e sociais que influenciaram a criação e a divulgação dessa imagem. Através dessa abordagem, as imagens visuais não são simplesmente documentos estáticos, mas artefatos dinâmicos que contribuem significativamente para a compreensão e reconstrução da história e da cultura.

Imagem 01: Aula de educação física, 1953.



Fonte: Arquivo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

Para aprofundar a análise da Imagem 2 com base nas ideias de Kossoy (2012) sobre primeira e segunda realidade, e considerando os aspectos da educação física e disciplina corporal no contexto do Jardim de Infância Modelo de Natal:

Na Imagem 2, é possível observar uma nova cena que parece retratar uma atividade de educação física no Jardim de Infância Modelo. As crianças estão envolvidas em uma prática que parece ser uma corrida ou algum jogo que envolve movimento e coordenação física. Ao fundo, novamente vemos a presença de outras crianças observando a atividade em curso.

Na perspectiva de Kossoy (2012), a primeira realidade seria o referente direto capturado pela câmera, ou seja, a cena objetiva que está sendo fotografada, como as crianças em ação durante a atividade física. Já a segunda realidade englobaria as interpretações, ideias e valores associados à imagem, os quais são construídos cultural e socialmente.

No contexto da imagem, a primeira realidade nos comunica diretamente a atividade física das crianças, destacando a importância dada à saúde física e ao desenvolvimento motor dos alunos dentro do Jardim de Infância. A presença das professoras ao redor sugere supervisão e orientação durante essas práticas, evidenciando um cuidado pedagógico na educação infantil.

Por outro lado, a segunda realidade nos remete às concepções pedagógicas da época sobre a educação física na infância. Essa prática não apenas estimula o desenvolvimento físico, mas também é vista como parte integrante do processo educativo, promovendo valores como disciplina, trabalho em equipe e respeito às regras.

Além disso, a imagem também revela aspectos culturais e estéticos da educação infantil naquela época. As crianças estão descalças e com roupas simples, o que pode ser interpretado como uma representação da liberdade dos corpos infantis em um ambiente educacional mais descontraído e próximo à natureza.

Assim, ao analisar a Imagem 2, somos convidados não apenas a observar a cena física capturada, mas também a refletir sobre os valores, práticas e representações educacionais que permeavam o Jardim de Infância Modelo de Natal na década de 1950, evidenciando a importância da educação física e do disciplinamento dos corpos na formação integral das crianças.

Esta análise contextualizada da imagem permite uma compreensão mais profunda dos aspectos sociais, educacionais e culturais envolvidos na educação infantil naquela época específica.

Imagem 2: Cantigas de Roda (brincadeiras no pátio externo), 1953.



Fonte: Arquivo Instituto de Educação Presidente Kennedy

A análise da imagem 2, datada de 1953, revela uma cena de atividade recreativa no pátio externo da escola, onde as crianças estão envolvidas em uma brincadeira de roda. Este contexto oferece insights sobre o papel do ambiente escolar na formação integral das crianças, enfatizando tanto o desenvolvimento físico quanto o mental através de atividades lúdicas e interativas.

Inicialmente, observa-se que a brincadeira de roda proporciona não apenas diversão, mas também desenvolvimento físico, mental e social. As crianças, ao participarem dessa atividade, estão exercitando habilidades motoras, coordenação, equilíbrio e interação social. Além disso, a presença das professoras no cenário indica um papel ativo na organização e mediação das brincadeiras, evidenciando o cuidado e a supervisão pedagógica durante as atividades recreativas.

A música, mencionada como um elemento presente no cotidiano do Jardim de Infância, adiciona um aspecto sensorial e emocional às experiências das crianças. Ela não apenas complementa as atividades recreativas, mas também proporciona momentos de prazer e estimulação sensorial, contribuindo para um ambiente educativo mais rico e integrado.

A citação de Kuhlmann (1998) enfatiza a importância de uma educação que valorize não apenas o desenvolvimento físico, mas também o mental das crianças, através de

uma variedade de atividades que incluem recreio, jogos, ginástica, entre outros. Essas práticas são essenciais para um crescimento equilibrado e integral dos educandos.

Por outro lado, Leite (2001) nos lembra da complexidade por trás de uma imagem fotográfica. Ela destaca que tanto o fotógrafo quanto os fotografados, os recursos técnicos utilizados e o contexto de produção da imagem são elementos que influenciam a interpretação e o significado atribuído a ela. A percepção e a memória visual também desempenham papéis importantes, pois cada observador pode trazer suas próprias experiências e associações ao analisar uma fotografia, o que enriquece a compreensão das representações visuais.

Ao projetarmos nossa própria infância na imagem das crianças brincando, como discutido por Leite (2001), reforçamos valores e significados associados ao ato de brincar e às práticas culturais infantis. Isso nos permite conectar experiências pessoais com a história visualizada na fotografia, facilitando uma compreensão mais profunda e enriquecida das práticas educativas e do ambiente social da época.

Assim, as imagens do Jardim de Infância Modelo não apenas documentam atividades específicas, mas também nos convidam a refletir sobre a importância do brincar, da ludicidade e da educação integral na formação das crianças, além de evidenciar a evolução das práticas educacionais ao longo do tempo.

Por fim, tomaremos como último objeto de análise a fotografia abaixo:

Imagem 3: Recreio Externo, 1953.



Fonte: Arquivo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

A análise da Imagem 3, que retrata atividades recreativas no pátio aberto da escola, revela aspectos importantes sobre a educação infantil e a disciplina dos corpos naquele contexto. Observamos que as crianças estão organizadas em fila, aguardando sua vez para usar o escorrega, sob a supervisão das professoras. Essa cena proporciona uma reflexão profunda sobre como a disciplina e a organização estrutural influenciam no desenvolvimento das crianças.

É crucial, conforme discutido por Dubois (2001), desconstruir a ideia de que a fotografia simplesmente reproduz a realidade de forma neutra. Pelo contrário, ela é

uma representação subjetiva que pode distorcer ou ampliar certos aspectos da realidade capturada. A imagem fotográfica, portanto, não é um reflexo objetivo da realidade, mas sim uma construção interpretativa que reflete os valores, as perspectivas e as intenções do fotógrafo e dos observadores.

Ao analisar a Imagem 3, questionamos o controle exercido sobre os corpos infantis. Foucault (1988) oferece insights valiosos sobre os mecanismos de disciplina, que vão desde a organização do tempo e do espaço até a regulação hierárquica dos corpos em filas. A presença das professoras supervisionando a brincadeira e organizando as crianças em fila para utilizar o escorrega ilustra esses mecanismos disciplinares que são parte integrante do ambiente escolar.

Julia (2001) discute como as culturas infantis se desenvolvem nos espaços de recreio escolar, influenciando a formação do caráter e dos corpos das crianças através da disciplina e da orientação das consciências. As práticas educacionais, desde a organização estrutural do prédio até os rituais diários, desempenham um papel crucial nesse processo formativo.

Além disso, Chartier (1991) argumenta que as escolas são espaços de cultura e tempo, onde são transmitidos saberes e valores que moldam não apenas os indivíduos, mas também a sociedade como um todo. A educação escolar não se limita apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também incorpora práticas culturais, como festas, desfiles cívicos, ensino de hinos e canções, que contribuem para a formação de uma cultura da infância escolar.

Portanto, a análise da Imagem 3 nos permite compreender não apenas as atividades recreativas em si, mas também os complexos mecanismos de disciplina, controle e formação cultural que permeiam o ambiente escolar. Essas reflexões são essenciais para uma compreensão mais profunda das práticas educativas históricas e suas implicações na formação das crianças e na construção de identidades sociais e culturais.

Fechando o álbum de fotografias

Considerando as especificidades do universo infantil, o Jardim de Infância Modelo de Natal foi concebido como um ambiente propício, saudável e espaçoso, onde as crianças podiam aprender e brincar não apenas dentro das salas de aula, mas também nos espaços abertos da instituição.

Apesar do discurso educacional que enfatizava liberdade, espontaneidade e criatividade para as crianças, era perceptível a presença de concepções tradicionais hegemônicas na educação infantil, como a prática de controle e disciplina corporal. Isso evidencia um conflito entre um modelo educacional novo e tradicional, refletido nas práticas educativas registradas em fotografias da época.

O Jardim de Infância Modelo se destacava por promover um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento intelectual, moral e físico das crianças, proporcionando um ambiente físico e pedagógico propício para aprendizagens e aquisição de conhecimentos. A instituição valorizava um espaço lúdico, onde os jogos livres, danças e outras atividades recreativas eram fundamentais, conforme evidenciado nas imagens disponibilizadas pelo Instituto Superior de Educação Presidente Kennedy.

Assim, ao "salvar" a memória do passado do Jardim de Infância da Capital de Natal através das imagens fotográficas, somos confrontados com uma riqueza de informações que abrangem aspectos políticos, econômicos e sociais da época. As fotografias capturam elementos como práticas higiênicas, métodos pedagógicos

modernos, a ludicidade das atividades, e até mesmo a presença de valores religiosos, entre outros.

Analisando essas imagens e outras fontes disponíveis, percebemos que o Jardim de Infância Modelo de Natal, entre os anos de 1953 a 1965, criou e perpetuou uma cultura específica. Este espaço foi um importante produtor e reprodutor de saberes, formando hábitos e comportamentos cívicos entre as crianças. Mais do que apenas estudar a história da instituição em si, investigamos o modelo educacional vivenciado nesse contexto, entendendo que todo o universo simbólico ali presente contribui para a construção da identidade e cultura do grupo.

Portanto, explorar o cotidiano escolar do Jardim de Infância Modelo de Natal não apenas revela a história da instituição, mas também oferece insights valiosos sobre as práticas educativas da época e como elas moldaram não apenas as crianças, mas também a sociedade em geral.

Referências:

BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Orgs.). Novos Temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação pela imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 9. ed. Campinas: Papirus, 2009.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, nº 1, jan/jun 2001.

KOSSOY, Boris. Estética, Memória e Ideologia Fotográfica in: Realidade e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

KUHLMANN JR., Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN JR., Moysés. Pedagogia e rotinas no “jardim da infância” in: Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN JR., Moysés. O Jardim-de-infância e a Educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos (Org.). Educação da infância brasileira: 1875-1983. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

LEITE, Miriam Moreira. Retratos de família. São Paulo: Edusp, 1993.

LOURENÇO FILHO, M. B. Introdução ao estudo da Escola Nova. 13. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1978.

MONTEIRO, Denise Mattos. Introdução à história do Rio Grande do Norte. 3. ed. Revista Ampliada – Natal, RN: EDUFURN – Editora da UFRN, 2007.

SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. de. (Orgs.) Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

TEIXEIRA, Anísio. Pequena introdução à filosofia da educação: escola progressiva ou a transformação da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VEIGA, Cynthia Greive. A sociedade do trabalho e os movimentos para uma Escola Nova (final do século XIX e início do XX). In: História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

Documentos Oficiais:

DIÁRIO OFICIAL DE NATAL, 17 de maio de 1953. Num. 693, Ano XIV.

DIÁRIO OFICIAL DE NATAL, 22 de maio de 1953.

DIÁRIO OFICIAL DE NATAL, 24 de maio de 1953. Num. 573, Ano II.

RELATÓRIO OFICIAL do Estado do Rio Grande do Norte. Natal: Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte (APE-RN), 1952.

RIO GRANDE DO NORTE. Leis, Decretos e Instruções. Natal, 1957.

RIO GRANDE DO NORTE. Mensagem Governamental. Natal, 1953.

RIO GRANDE DO NORTE. Mensagem Governamental. Natal, 1963.

MENSAGEM GOVERNAMENTAL. Natal: Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte (APE-RN), 1951.

Dissertações e Teses:

MENDES, Sarah de Lima. O modelo de educação do Jardim de Infância natalense (1908-1953). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MENDES, Sarah de Lima. A criança pela lente da fotografia: representações e culturas no Jardim de Infância Modelo de Natal (1953-1965). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.